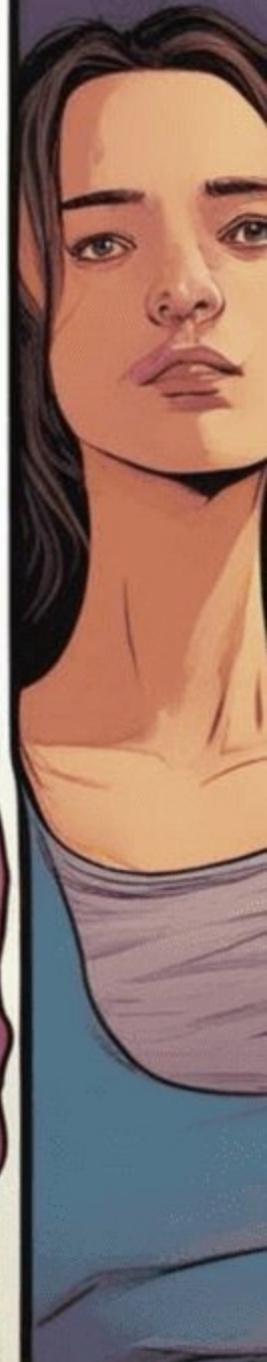


**Comportamentos
de Risco de um
Jovem Surdo**





Comportamentos de Risco de um Jovem Surdo

Disciplina

Práticas de Extensão Universitária II: Infância e Adolescência

Orientador

Dr. Gabriel Nava Lima

Storytelling

Dannilo Jorge Escorcio Halabe

Pesquisa & Consultoria

Fabiano Dutra Mendonça

José Roberto Dias Filho

Ricardo Brito Silva

Editoração

Lucas Eduardo Silva Neves

Fabio Ivo Freitas Nery

Thyago Oliveira Miranda

São Luís

2024

H191c Halabe, Dannilo Jorge Escorcio

Comportamentos de risco de um jovem surdo / Dannilo Jorge Escorcio Halabe, Fabiano Dutra Mendonça, Fabio Ivo Freitas Nery, José Roberto Dias Filho, Lucas Eduardo Silva Neves, Ricardo Brito Silva, Thyago Oliveira Miranda — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

17 p. il.

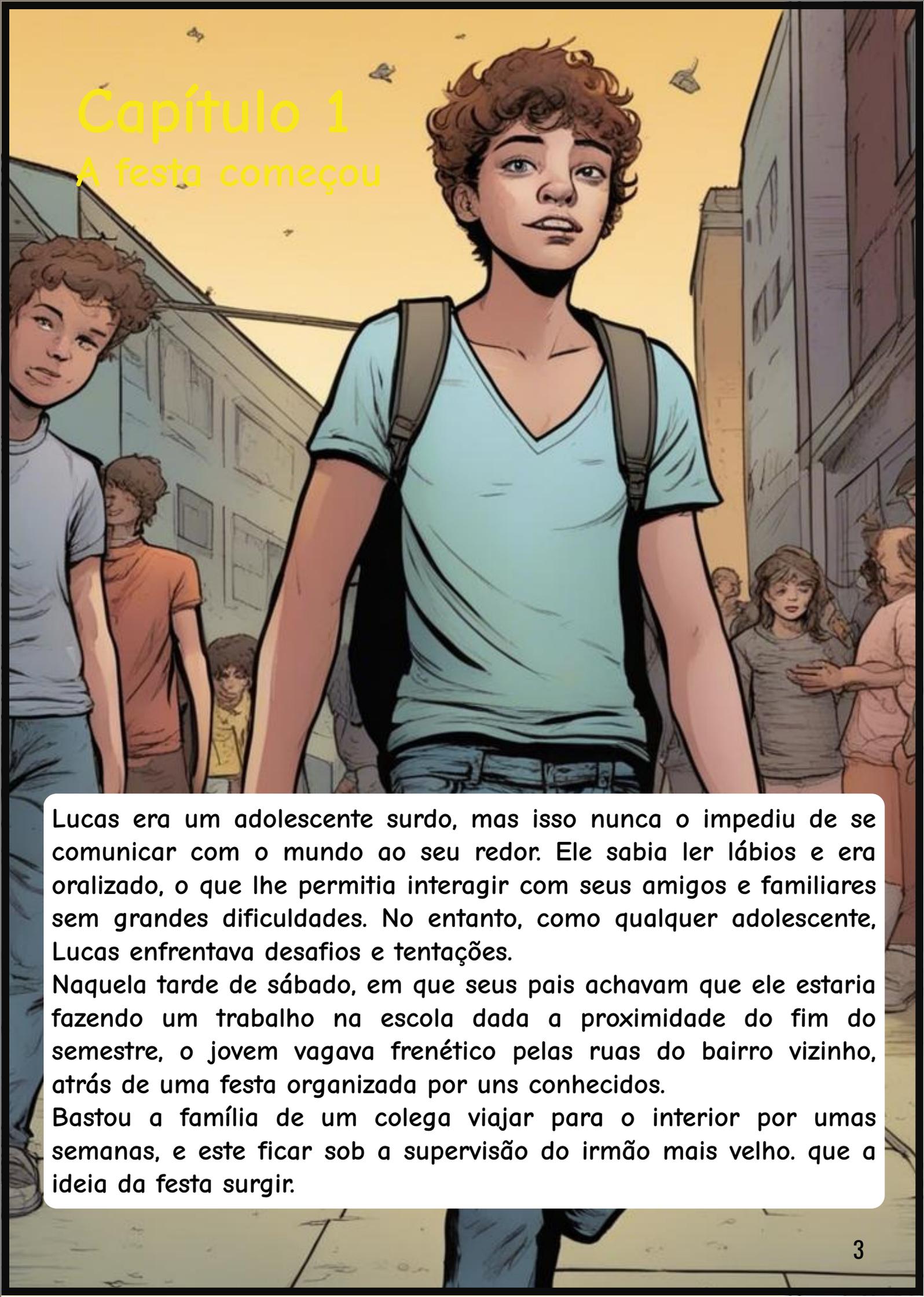
Prática de Extensão II (MEDICINA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a): Prof. Gabriel Nava Lima

1. Comportamento de risco. 2. Adolescência. 3. Álcool. 4. Drogas. I.
Título.

Capítulo 1

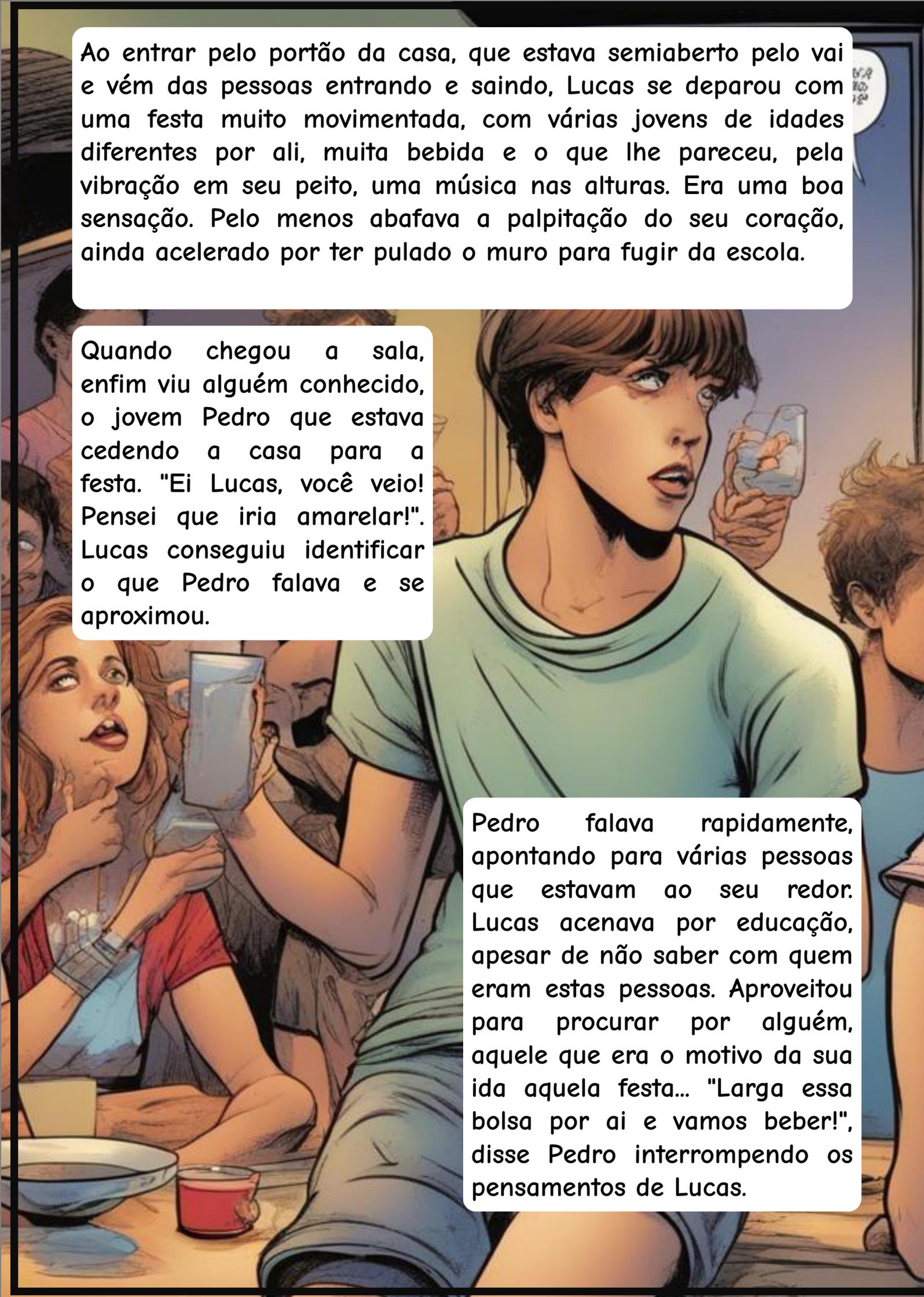
A festa começou



Lucas era um adolescente surdo, mas isso nunca o impediu de se comunicar com o mundo ao seu redor. Ele sabia ler lábios e era oralizado, o que lhe permitia interagir com seus amigos e familiares sem grandes dificuldades. No entanto, como qualquer adolescente, Lucas enfrentava desafios e tentações.

Naquela tarde de sábado, em que seus pais achavam que ele estaria fazendo um trabalho na escola dada a proximidade do fim do semestre, o jovem vagava frenético pelas ruas do bairro vizinho, atrás de uma festa organizada por uns conhecidos.

Bastou a família de um colega viajar para o interior por umas semanas, e este ficar sob a supervisão do irmão mais velho, que a ideia da festa surgiu.



Ao entrar pelo portão da casa, que estava semiaberto pelo vai e vêm das pessoas entrando e saindo, Lucas se deparou com uma festa muito movimentada, com várias jovens de idades diferentes por ali, muita bebida e o que lhe pareceu, pela vibração em seu peito, uma música nas alturas. Era uma boa sensação. Pelo menos abafava a palpitação do seu coração, ainda acelerado por ter pulado o muro para fugir da escola.

Quando chegou a sala, enfim viu alguém conhecido, o jovem Pedro que estava cedendo a casa para a festa. "Ei Lucas, você veio! Pensei que iria amarelar!". Lucas conseguiu identificar o que Pedro falava e se aproximou.

Pedro falava rapidamente, apontando para várias pessoas que estavam ao seu redor. Lucas acenava por educação, apesar de não saber com quem eram estas pessoas. Aproveitou para procurar por alguém, aquele que era o motivo da sua ida aquela festa... "Larga essa bolsa por ai e vamos beber!", disse Pedro interrompendo os pensamentos de Lucas.

O jovem hesitou por um momento. O cheiro de álcool e fumaça invadia suas narinas, mas a vontade de se sentir parte do grupo era mais forte. Enfim estava andando com um grupo mais interessante, que viviam falando das suas festas.

“Claro! O que você tem aí?” perguntou ele, tentando esconder sua insegurança. “Cerveja gelada!” respondeu, segurando um copo cheio.

Enquanto se juntava aos amigos de Pedro num canto da sala, ele sentiu uma mistura de excitação e ansiedade. As luzes piscantes criavam sombras dançantes em seu rosto, o que dificultava enquanto tentava acompanhar as conversas rápidas ao seu redor.

Pegava partes dos assuntos que estavam falando “Você viu o último episódio daquela série? Foi insano!” disse alguém próximo. Não estava bem certo sobre o que falavam, mas bastou continuar acenando positivamente para fingir estar entendendo.

A cada gole que tomava, sentia-se mais leve; as preocupações pareciam distantes. Mas no fundo de sua mente, pensava sobre os riscos que estava correndo. Apesar das preocupações, quando avistou Ana, sua amiga e ficante, Lucas parece que se esqueceu de tudo.





Uma confusão de pessoas no jardim, para onde fora arrastado por Ana fazia sua cabeça rodar.

Obviamente, não havia adultos por ali, só uns adolescentes mais velhos, do ensino médio, aquilo era um caos total.

Um garoto jogou água em um grupo e quase uma confusão ocorreu na beira da piscina. Outros estavam mais interessados em beber e fumar. Lucas estava atento a tudo e mesmo assim, estava focado na mão de Ana segurando a sua. Valeu a pena ter vindo. Se seus pais descobrissem, ganharia um bom castigo. Bem, todos ali ganhariam um belo castigo...



Logo que chegou no jardim e começou a dançar com Ana, Lucas sentiu vários olhares em sua direção. Ana era realmente bela, e agora todos saberiam que andavam ficando há um tempo.

Lucas sentia que dançavam algo mais agitado, por fim, a música se tornou mais lenta e Ana colou em sua cintura.

Sentia-se o cara mais sortudo do mundo naquele momento, beijando Ana sempre que ela se aproximava.

Quando uma amiga de Ana chegou, ela sinalizou que iria falar com ela e lhe pediu que encontrasse algo para beber.

Em outro ponto da festa, dois jovens olham Lucas e sussurram:



"Vem cá, aquela não é a menina que você estava a fim?", pergunta o primeiro jovem, sendo respondido afirmativamente pelo segundo.

"Quem é o carinha que ela está ficando, Raul?"

"Um amigo de Pedro. Parece que ele é surdo..."

"Você quer que eu dê um jeito nele, para você chegar junto nela?"

"O que você está pensando em fazer David?"

"Só dar um porre nele.", disse rindo e saindo em direção a Lucas.

Foi só Ana se afastar um pouco de Lucas, que David colou com ele. Com um sorriso no rosto apontou o seu próprio copo com um bebida estranha, passou o braço pelo pescoço de Lucas e levou ele para dentro da casa. Dentro de uma das salas, somente os alunos do ensino médio estavam dançando e bebendo.

David sacou um cigarro eletrônico e deu uma baforada. Apesar do incômodo, Lucas observava e buscava entender o que o outro jovens estava dizendo: "Esta é a melhor bebida da casa, prova ai!" foi empurrando um copo com uma bebida avermelhada.

Lucas decidiu provar e já no primeiro copo, sentia os sentidos se embaralharem. Não sabe quanto tempo ficou ali, encostado numa estante, várias pessoas passando e nem conseguir dizer que estava passando mal. A sensação de estar cercado por sombras o envolvia, e ele não conseguia distinguir rostos familiares entre os vultos que dançavam ao seu redor.

Foi após um tempo que Ana o encontrou, já com a mochila dele, dizendo: "Vamos embora, esta festa está ficando esquisita." Mas Lucas só entendeu em parte, a bebida estava fazendo seu efeito.



Capítulo 2

Mudando de atitude

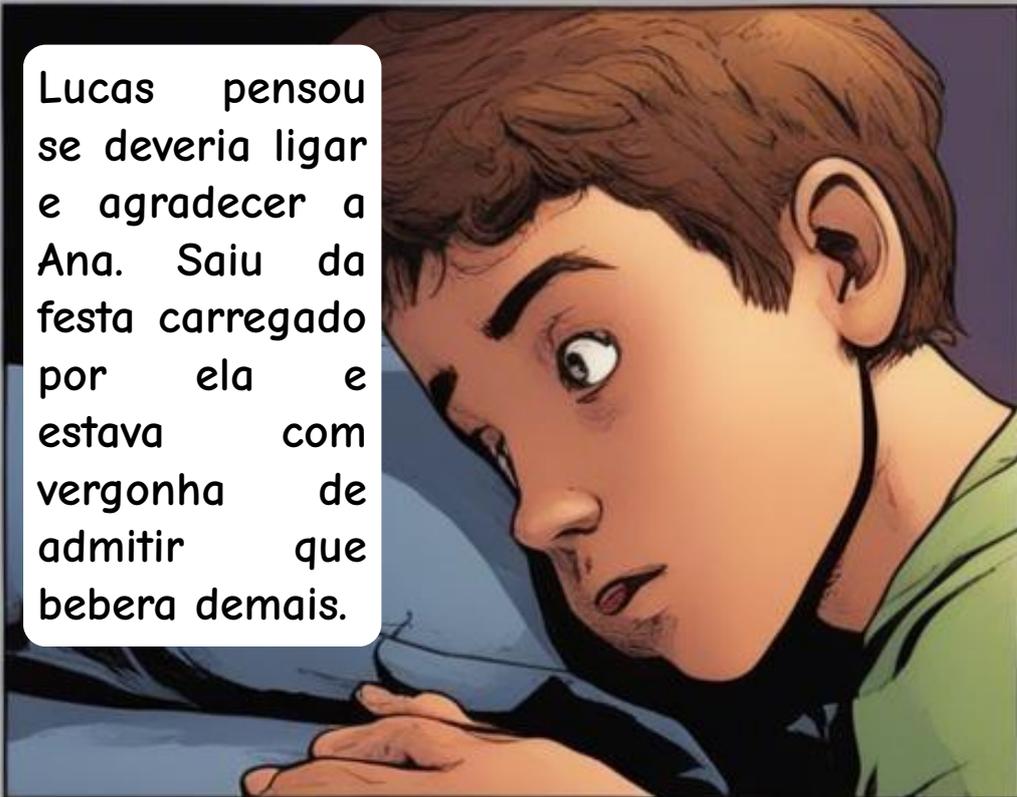


Em casa, já no dia seguinte a festa, Lucas sabia que tinha vacilado. Chegou em casa tonto, mal falou com seus pais, banhou e foi dormir



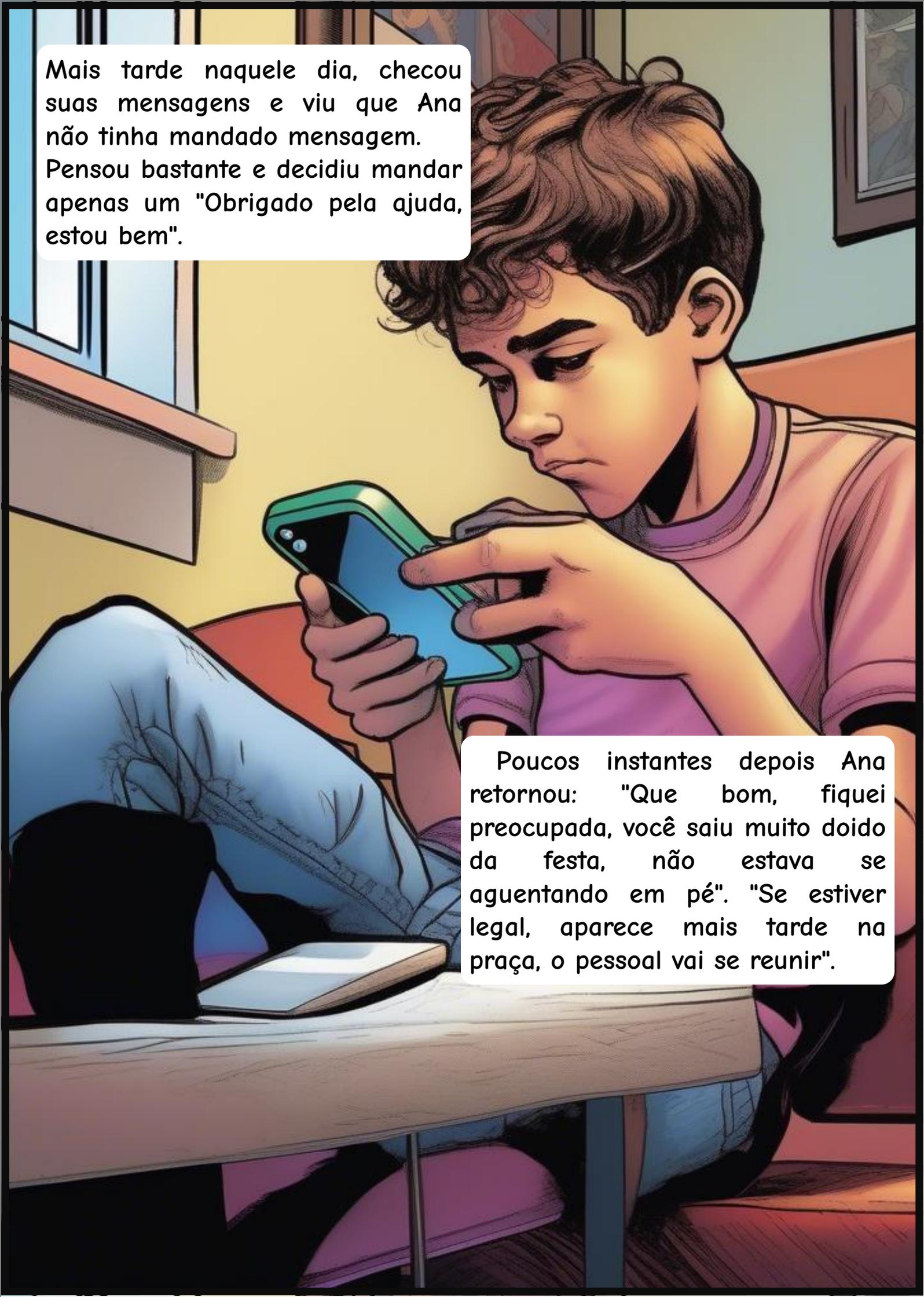
Ainda bem que o dia seguinte era domingo, ele podia descansar. Dormiu bastante, mas ainda sentia dores de cabeça e enjoo.

Lucas pensou se deveria ligar e agradecer a Ana. Saiu da festa carregado por ela e estava com vergonha de admitir que bebera demais.



Aquela hora o que Ana estaria pensando dele...

Mais tarde naquele dia, checkou suas mensagens e viu que Ana não tinha mandado mensagem. Pensou bastante e decidiu mandar apenas um "Obrigado pela ajuda, estou bem".



Poucos instantes depois Ana retornou: "Que bom, fiquei preocupada, você saiu muito doido da festa, não estava se aguentando em pé". "Se estiver legal, aparece mais tarde na praça, o pessoal vai se reunir".

Lucas não respondeu, e ainda achou por bem deletar a mensagem que falava da festa.

Mesmo assim, próximo ao horário que eles deveriam se reunir se arrumou.



Ainda exausto do dia anterior, decidiu que iria encontrar Ana mais tarde.

Chegando na praça, Lucas não avistou Ana. Estavam por lá outros grupos de jovens. Chegou a perguntar para um destes grupos se conhecia Ana, mas eles mal lhe deram atenção.



Algum tempo depois, ela apareceu com um grupo de pessoas, vieram com algumas sacolas do mercado perto dali. Ana logo veio em sua direção e lhe abraçou. Olhou em seus olhos e disse sorrindo: "Você está pronta para outra?"



"Não, nunca mais quero passar por isso não...", respondeu Lucas prontamente, "ainda estou com o estomago embrulhado e não prestei para nada hoje."

Ela continuou a sorrir e falou "Que nada, você só entrou um pouco errado." E continuou, "Veja, você só precisa acostumar seu corpo a aguentar mais e eu tenho a solução para isso", afirmou retirando uma bebida da sacola. "Vamos lá, vamos beber com o grupo".



Sentia-se pressionado. Queria estar com o grupo, mas se para isso tivesse que continuar bebendo...

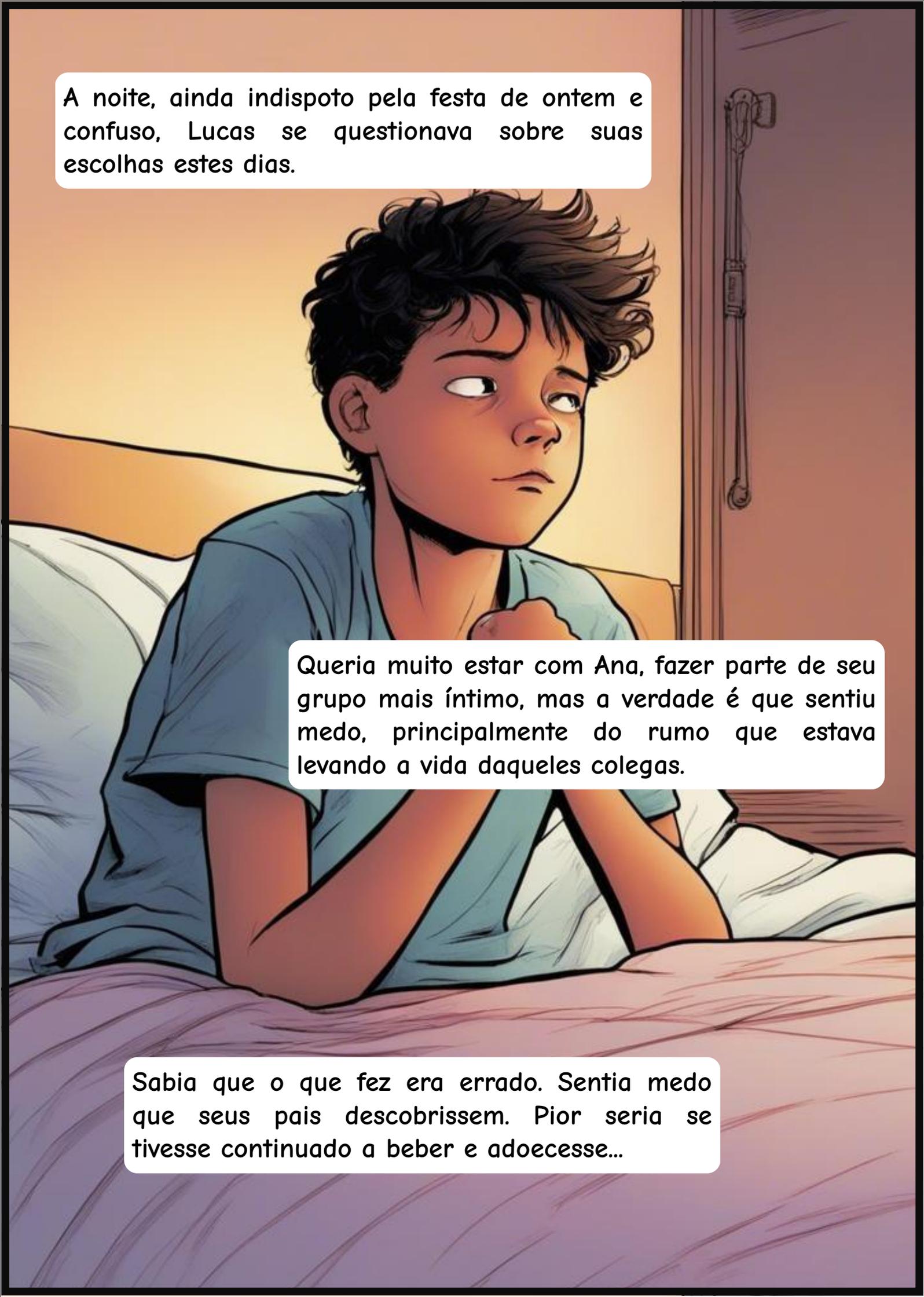
"Desculpe pessoal...", falou quase num sussuro, "... não vai dar não".

Percebeu que todos os encaravam, como se esperassem uma resposta.



O grupo se entreolhou enquanto Lucas se afastava. Ana não esboçou nenhuma reação. Deixou o rapaz ir sem falar mais nada, Lucas sentiu a sorte de ser surdo neste momento, pois os palavrões não puderam atingí-lo...

A noite, ainda indisposto pela festa de ontem e confuso, Lucas se questionava sobre suas escolhas estes dias.

A young man with dark, curly hair is sitting up in bed. He is wearing a light blue t-shirt and looking off to the side with a thoughtful expression. The room is dimly lit, with a warm orange glow from a window or lamp behind him. A door handle is visible on the right side of the frame.

Queria muito estar com Ana, fazer parte de seu grupo mais íntimo, mas a verdade é que sentiu medo, principalmente do rumo que estava levando a vida daqueles colegas.

Sabia que o que fez era errado. Sentia medo que seus pais descobrissem. Pior seria se tivesse continuado a beber e adoecesse...

Depois de um tempo, mesmo estando inicialmente sozinho, sentiu que fez a escolha certa,

Sentia falta de Ana e dos outros, mas acabou se afastando deles e, com o início do Ensino Médio, mudou de escola.

Os novos amigos eram diferentes, mas tinham seu encanto.





Passavam as horas brincando em mundos imaginários do jogo de fantasia, e outras horas discutindo sobre qual seria o melhor personagem, quais os mistérios da trama da aventura...





Ainda hoje se pergunta o que poderia ter acontecido com ele, se continuasse a beber, fugir da escola e ter outros comportamentos de risco. Provavelmente sua vida estaria em risco ou em pior condições...



Mesmo agora como adulto reconhece que teve muita força de vontade de mudar. E se pudesse ter feito algo diferente, seria ter conversado com os seus pais ou sa irmã antes, para que soubessem o que estava passando.

Antes sentia medo de ser repreendido pelos pais, mas hoje reconhece que valeria a pena, pois o risco que corria era grande demais e poderia ter marcado sua vida para sempre.



FIM

A história desta revista em quadrinhos, intitulada "Comportamentos de Risco de um Jovem Surdo é fictícia. Entretanto, foi criada a partir de dados verídicos que afetam os adolescentes do nosso país.

O intuito da equipe do curso de medicina da Faculdade Edufor, foi discutir o tema com um material mais lúdico, de fácil compreensão pelos jovens. A revista é parte dos resultados apresentados na disciplina Práticas de Extensão Universitária II: Infância e Adolescência, ministrada pelo Professor Dr. Gabriel Nava Lima.

Em um mundo repleto de desafios, um adolescente (surdo ou ouvinte) se vê imerso em comportamentos de risco que ameaçam sua saúde e bem-estar. A história se desenrola em uma festa vibrante, onde o consumo excessivo de álcool e drogas é a regra.

A história também debate o papel de amigos no incentivo dos comportamentos de risco. Destaca ainda que muitos destes jovens sentem aflições que não são facilmente percebidas pelos pais ou professores. A história de Lucas poderia ser bem diferente se tivesse continuado no rumo em que estava. Refletir sobre seus comportamentos foi essencial para mudar de vida.

Uma experiência de uso abusivo de álcool transforma sua visão sobre amizade, saúde e de perspectivas para o futuro, levando-o a trilhar um caminho mais seguro e consciente. Ao final da narrativa, o adolescente não apenas supera seus desafios pessoais, também inspira outros jovens (os leitores) a refletirem sobre suas próprias escolhas.

"Comportamentos de Riscos de um Jovem Surdo" é uma história sobre autodescoberta e transformação pessoal em meio às adversidades da adolescência moderna.

